



A Baixa Mesopotâmia e o Egito.



Em meados do século 70 antes de Cristo, o mundo oriental já servia de habitação pra povos que deixaram a vida nômade e passaram a ser sedentários, povos que não mais buscavam sua sobrevivência exclusivamente na caça e na pesca mais começavam a praticar a agricultura e a criação de animais se organizando em aldeias; esse foi o primeiro exemplo de civilização e convívio em sociedade dos seres humanos.

A partir do quarto milênio começaram a surgir às primeiras sociedades humanas inaugurando o conceito de civilização (Egito, Mesopotâmia, Palestina, Pérsia...), delimitada na área denominada “crescente e fértil” pela sua localização entre os principais rios orientais (Nilo, Eufrates e Tigre).

A urbanização da Baixa Mesopotâmia, que significa “terra entre rios”, só se deu a partir do século 30 antes de cristo apresentando 14 cidades e outras tantas menores que se subordinavam a essas 14 maiores. A partir da evolução desse novo modo de vida em sociedade os habitantes precisaram ir se adaptando aos problemas que a vida em sociedade lhe ofereciam e como essa região foi a primeira com tal modelo de sociedade, os povos ali viventes não dispunham de outros mundos que pudessem usar de exemplo para a construção de seu próprio modo de vida (como fizeram os egípcios), motivo pelo qual a urbanização da região foi tão demorada tendo que esperar mais de quatro milênios.

Por volta do ano 3150 a.C após anos e anos de guerras e alianças, só sobraram as regiões correspondentes ao Baixo e Alto Egito que se unificam dando formato ao Egito Antigo que conhecemos, incluindo a dinastia dos faraós que só surge após a unificação, consolidando-se como senhor de todo império.





A marca do faraó era a sua coroa que se modificou ao longo da formação do estado egípcio: a coroa branca era usada pelo soberano correspondente ao Alto Egito; a coroa vermelha era usada pelo soberano correspondente ao Baixo Egito; a coroa dupla (branca e vermelha) era utilizada após a unificação do Baixo e Alto Egito; a coroa azul era usada pelo faraó quando comandava suas tropas na guerra.



Existem diferenças marcantes no processo de consolidação dos impérios egípcio e mesopotâmio. O antigo Egito, com sua vastidão e onipotência, tinha um modelo de governo centralizado e organizado tendo como capital imperial a cidade de Mênfis. Diferente dos egípcios, os mesopotâmios estavam divididos em varias cidades-estados independentes, cada uma com suas características culturais, religiosas e administrativas. Ainda na primitiva Mesopotâmia, no berço de sua formação, percebe-se que a vida religiosa e o mundo político não eram separados tendo em vista que achados arqueológicos e fontes históricas demonstram que os palácios reais e os templos coexistiam no mesmo local.



Dentro deste “local”, existia um funcionário real chamado **EN** (que significa na língua local “senhor”) que exercia várias funções distintas: sumo sacerdote, chefe militar e desempenhava algumas funções de





cunho administrativo.

A posição de chefe militar só era ocupada por homens, contudo, a de sumo sacerdote aceitava ambos os sexos.

O clima e as atividades naturais desempenharam papel fundamental para a formação dos estados mesopotâmicos, como essa região situava-se entre grandes rios (tigre, Eufrates...), essa localização contribuiu para diversas atividades, como a fertilização da terra quando estes transbordavam, a comunicação com outros povos e o comércio marítimo.

Dentro dessa sociedade, existia uma divisão em relação ao setor urbano.

A cidade stricto sensu que ficava fora dos muros da cidade, tinham a função de proteger a cidade, a parte pertencente aos camponeses onde era praticada a agro-pecuária, e o porto que servia para comercializar com mercadores estrangeiros que não podiam se fixar na cidade.

A região da Mesopotâmia (que significa literalmente terra entre rios), foi o berço de dezenas de civilizações da humanidade, dentre todas destacam-se:

1. Sumérios
2. Babilônicos
3. Assírios
4. Caldeus



Palavras amáveis não custam nada e conseguem muito. Blaise Pascal





Civilizações mesopotâmicas

- **Sumérios 3500 AC – 1900 AC.**

Localizada na parte sul da mesopotâmia, a civilização suméria é a mais antiga de toda a região, suas principais cidades eram Ur, Uruk, Lagash, Nipur. Assim como todas as cidades-estados da região mesopotâmica, tinha independência religiosa, política e cultural tendo o “Patesi” como chefe político da sociedade. Segundo dados históricos, nessa região dão-se o surgimento da forma de escrita mais antiga do mundo, a chamada “Escrita Cuneiforme”

- **Babilônicos 1900 AC – 1600 AC.**

Fundada por volta de 3800 a.C, à cidade era muito avançada para sua época, tinham um grande conhecimento de arquitetura, economia, arte, direito, agricultura. Os babilônios foram os pioneiros em relação à construção de uma constituição que regia a cidade, durante o reinado de Hamurabi, foi instituído o “código de Hamurabi” ou “ a lei de talião”, baseada no princípio “olho por olho, dente por dente”. Como eram grandes arquitetos, obras grandiosas foram erguidas, o rei Nabucodonosor foi responsável pela construção dos jardins suspensos da babilônia que são até hoje uma das sete maravilhas do mundo.





- **Assírios 1200 AC – 612 AC.**

A primeira sociedade a ter um exército organizado, eram ferozes guerreiros que impunham terror, caos e pilhagem a outras regiões, por terem esse perfil militar se apoderaram de territórios que se situavam para além da mesopotâmia.

- **Caldeus 625 AC – 539 AC.**

Esse povo inicialmente sendo uma pequena tribo, oriunda da Arábia, se anexou ao império babilônico tornando-se parte dele. Tiveram grande importância na guerra contra os povos assírios que foram derrotados posteriormente.

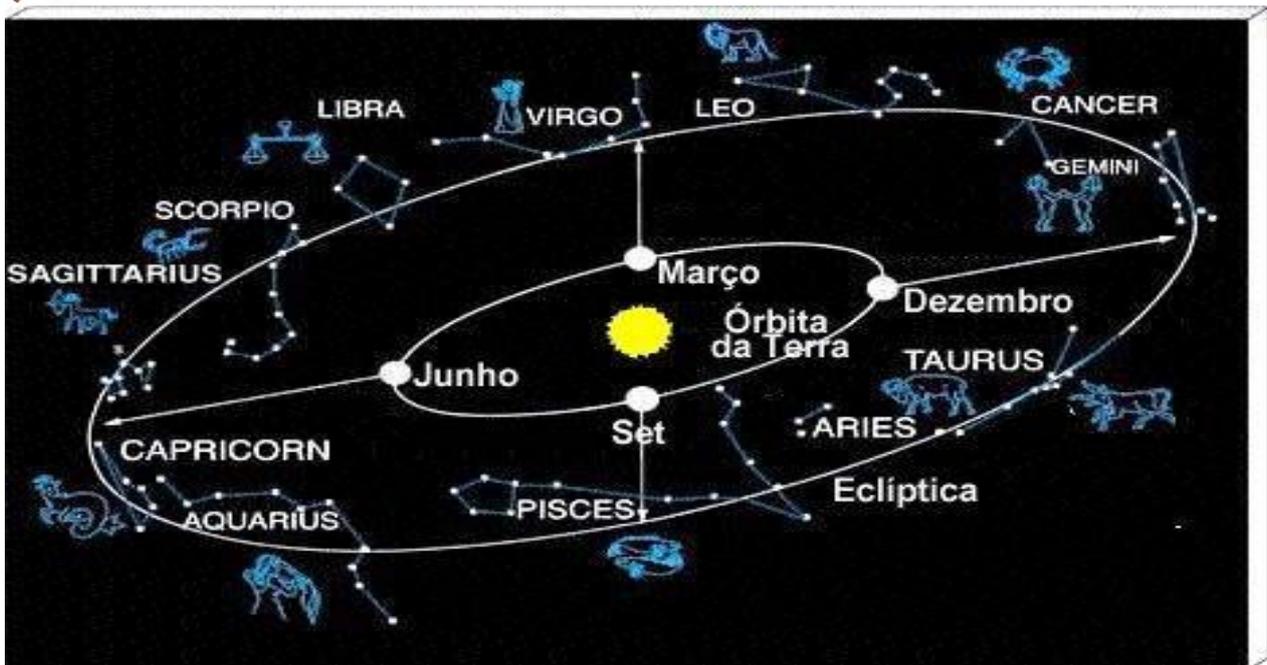


Religião

Historicamente, nenhuma sociedade conseguiu se sobreviver sem uma religião, principalmente em sociedade pioneiras como o Egito e a Mesopotâmia, que não tinham em quem se espelhar e sincretizar sua fé. A religiosidade de ambas as regiões tem um alto grau de complexidade, pois existem dentro de seus cultos, ramificações de cunho social, que caracterizam a sua participação dentro da sociedade. A realidade religiosa vigente dentro do mundo egípcio caracterizava pela miscelânea entre o mundo dos homens e dos animais, por esse motivo muitos deuses são representados com partes humanas e partes animais. Na Mesopotâmia, os deuses eram retratados como seres humanos antropomórficos, diferente do culto aos “animais-humanos” como no antigo Egito, geralmente as divindades eram relacionadas os acontecimentos na natureza. A astrologia (a crença na influência dos astros na vida das pessoas), surgida nessa época, foi resultado da observação da natureza tendo em vista que em volta da terra existiriam 12 casas com os mais variados seres (signos do zodíaco) e a terra ao se movimentar passaria por essas casas dando origem a novas eras em determinados períodos de tempo.

Palavras amáveis não custam nada e conseguem muito. Blaise Pascal





A religiosidade surgida nessas regiões serviu de inspiração para a atual sociedade judaico-cristã ocidental, na mesopotâmia é importante salientar que os impérios que se formaram dentro de tal região tinham uma forma própria de culto, com deuses diferentes. A relação entre o “divino” e o “humano” eram muito próximas, tão próximas que não era nenhuma novidade no mundo antigo que um soberano se auto proclama-se descendente direto de uma divindade, essa “manobra” fazia com que o rei acumula-se mais poder e respeito ante a população.

Antigo Egito: Adoravam elementos da natureza como a lua, o sol e o Nilo, representavam seus deuses como uma miscelânea entre as formas humanas e as formas animais, a já citada divinização antropozoomórfica.



Palavras amáveis não custam nada e conseguem muito. Blaise Pascal





Diferente da cultura judaico-cristã, que diz que um único Deus criou todas as coisas em sete dias, a teogonia Egípcia é muito mais complexa, pois praticava o politeísmo, sendo assim, cada divindade desempenhou um papel para a criação do mundo. Para os povos do Egito antigo, a raça humana descende diretamente dos deuses egípcios construindo assim uma linhagem sagrada.

Mesopotâmia: A religiosidade mesopotâmica era, sobretudo de caráter hierárquico da sociedade, dividido em três níveis:

- **Religião sacerdotal** – uma espécie de monopólio das imagens divinas que ficavam enclausuradas dentro dos templos impedindo que a grande parte da população as adorasse.
- **Religião monárquica** – idéia passada que tanto os faraós quanto à nobreza descendiam dos deuses. Dependendo da interpretação de cada soberano em relação às formas de como o culto seria feito.
- **Religião dos homens comuns** – difícil acesso as manifestações religiosas que aconteciam a distancia dos olhares populares que por sua vez se necessitavam de capelas residências para praticar seu culto.

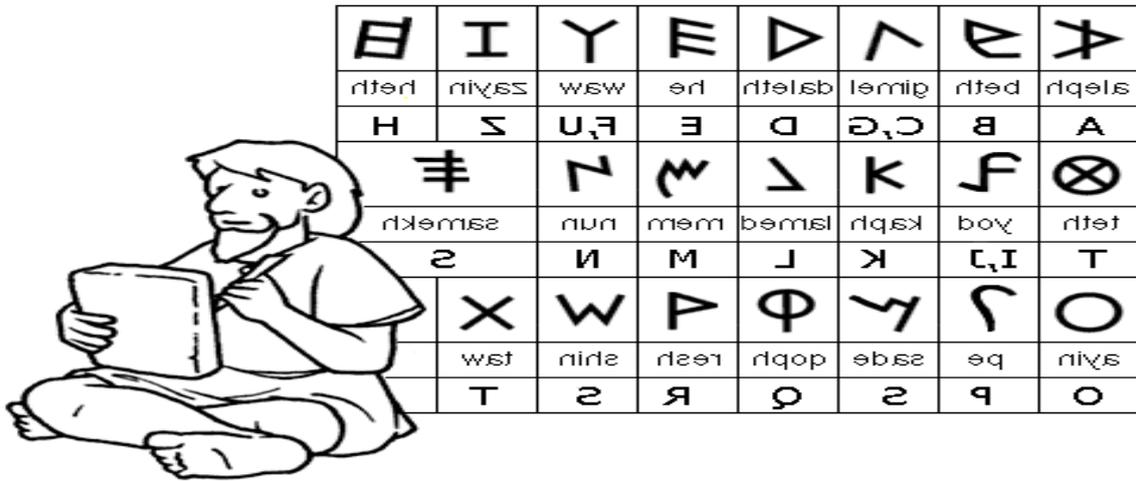
Muitas das práticas existentes hoje em dia devem-se ao advento da religiosidade mesopotâmica, destacam-se a adivinhação e a astrologia. O estudo dos astros utilizado para se preparar em relação às cheias dos rios Eufrates e Tigre.

Fenícios.

Surgidos a aproximadamente o ano 3000 A.C., os fenícios fixaram-se na região que atualmente compreende o litoral da síria. A organização urbana se dava a partir de cidades - estados como Biblos, Sidon, Tiro e Ugarit, nessa época existia como em toda sociedade a classe dominante que no caso era a elite mercantil; por ser uma região litorânea, a economia se consolidava a partir do comércio via marítima, é por isso que muitos caracterizam a sociedade fenícia como sendo uma Talassocracia (Talasso=Mar + Cracia = governo), uma sociedade baseada na atividades referentes a utilização do mar.

Como todos os povos da antiguidade, os fenícios professavam a sua fé baseada no politeísmo venerando seus deuses de forma sanguinária organizando rituais de sacrifícios humanos aos deuses, principalmente Moloc, Baal e Astarte. Seu alfabeto era representado por 22 letras que designavam os sons.





Persas

Localizada no atual Irã, o povo persa se fixou nessa região por volta do século 4 antes de Cristo. Os persas utilizaram o comercio como fonte de consolidação da sua economia e o governo era de caráter divino, sendo o rei considerado um verdadeiro deus encarnado, portanto, todas as suas ordens deveriam ser obedecidas sem a menor contestação.

De caráter expansionista, os persas se utilizaram de diplomacia para com as regiões subjugadas estabelecendo acordos com as elites locais. O pioneiro das expansões persas foi o rei Ciro I que unificou e expandiu os limites do império persa. Diferente de seu pai Ciro, Cambisses II usava de autoritarismo e submissão dos povos dominados.

Com o inicio das guerras médicas, o império persa vê sua decadência frente as batalhas com o povo grego.



Palavras amáveis não custam nada e conseguem muito. Blaise Pascal



**Grécia**

Filho do rei Filipe II, Alexandre Magno, entrou para a história como rei do maior império da antiguidade clássica que o mundo conheceu. Educado do filósofo grego Aristóteles, Alexandre desde cedo esteve em contato com a cultura grega. Com a morte do pai, provavelmente assassinado a mando de sua mãe, Alexandre assume poder como imperador da Macedônia aos 20 anos de idade.

FIQUE ATENTO!

Guerras médicas

Batalhas entre os povos gregos (Aques, Jônios, Dórios...) e o povo persa pela disputa das regiões da Ásia Menor.



Alexandre, assim como o pai seguiu o modelo expansionista e diplomático estabelecendo acordos

Palavras amáveis não custam nada e conseguem muito. Blaise Pascal





com os povos que não resistissem às conquistas como, por exemplo, o Egito que teve a sua cultura e seus cultos respeitados por Alexandre. Em particular no Egito, Alexandre transformou a região em um grande centro da cultura grega construindo o famoso farol de Alexandria. Durante o período de expansão do império, Alexandre disseminou pelo mundo conhecido a língua e a cultura grega, fundindo a mesma com a cultura oriental, o que entrou para história como Helenismo.



Em 333 a.C, Alexandre, põe fim ao império persa derrotando o rei Dário III, e transferindo a corte imperial para a Babilônia de onde passa a comandar todo o Império Macedônico. Rumo à Índia, Alexandre é surpreendido pela súbita recusa do seu exército em prosseguir já que estavam em combate a anos.



Retornando a Babilônia, Alexandre é tomado por uma febre que o impede de conquistar a Arábia (seu próximo objetivo), o outrora grande Alexandre Magno, falece aos 33 anos de idade tendo conquista do quase todo o mundo antigo conhecido pelo homem.





QUESTÕES DO ENEM

1

. Em relação à religião no antigo Egito, pode-se afirmar que:

- (A) a religião no antigo Egito, como nos demais povos da Antigüidade, não tinha grande influência, já que estes povos, para sobreviverem, tiveram que desenvolver uma enorme disciplina no trabalho e viviam em constantes guerras.
- (B) a religião tinha apenas influência na vida da família dos reis, que a usava como forma de manter o povo submetido a sua autoridade.
- (C) o período conhecido como antigo Egito constitui o único em que a religião foi quase inteiramente esquecida, e o rei como também o povo dedicaram-se muito mais a seguir a tradição dos seus antepassados, considerados os únicos povos ateus da Antigüidade.
- (D) a religião dominava todos os aspectos da vida pública e privada do antigo Egito. Cerimônias eram realizadas pelos sacerdotes a cada ano, para garantir a chegada da inundação e, dessa forma, boas colheitas, que eram agradecidas pelo rei em solenidades às divindades.
- (E) a religião do povo no antigo Egito era bastante distinta da do rei, em razão do caráter supersticioso que as camadas mais pobres das sociedades antigas tinham, sobretudo por não terem acesso à escola e a outros saberes são permitidos   família real.

2

Na Antigüidade, havia diversos padrões de apropriação dos bens e recursos necessários   sobrevivência, entre os quais se destacava a terra.

Sobre tais padrões, julgue os itens abaixo.

- I. Na Mesopotâmia, os camponeses trabalhavam terras que eram consideradas propriedade dos deuses. Corporações de sacerdotes administravam a produção, a partir de cada uma das cidades-estado que disputavam entre si as terras cultiváveis.
- II. Durante a expansão romana, os soldados (advindos do campesinato) e a elite (tanto a aristocracia como os novos ricos) disputavam a propriedade das terras conquistadas. Tais conflitos ficam evidenciados nas tentativas de reforma dos irmãos Graco e nas disputas de poder nos dois triunviratos.
- III. Em Atenas, a aristocracia de origem d rica mantinha o monopólio da propriedade territorial, o que exigia uma política de expansão, como o atestam a fundação de col nias (Tarento) e a conquista do Peloponeso (seus habitantes foram transformados em escravos do Estado).
- IV. A mudanç a na estrutura da propriedade fundiária (a transformação do camponês romano em escravo)   o principal indício da crise que abalou o Baixo Império Romano (séculos III, IV e V da nossa era).

- (A) I, II e III corretas.
- (B) I, III e IV corretas.
- (C) II, III e IV corretas.

Palavras amáveis não custam nada e conseguem muito. Blaise Pascal





(D) I e II corretas.

(E) III e IV corretas.

